

Lição 4

“E Sabereis que Não Foi sem Motivo” Deus Promete Julgar o Povo de Israel (Ezequiel 12:1 - 15:8)



Mesmo com a queda de Jerusalém se aproximando, a nação de Israel continuou a se enganar, negando o seu destino. Falsos profetas que prometeram paz e vitória apareceram em abundância, e foram bem-recebidos pelo povo comum e pelos nobres e poderosos. O papel de Ezequiel entre os exilados sugere que muitos que já tinham sido levados ao cativeiro ainda acreditavam que Jerusalém fosse inviolável, e que Israel não poderia ser totalmente destruído. A tarefa de Ezequiel, então, foi tentar persuadir o povo que Deus de fato pretendia castigar a casa rebelde de Israel. Ele se esforçou para trazer as pessoas ao arrependimento verdadeiro para começar o processo de reconciliação com Deus. Nestes capítulos, Ezequiel apresenta sua mensagem de julgamento divino por meio de ensinamento direto, encenação dramática e o simbolismo de uma parábola. Para um povo que negava a possibilidade de tal julgamento, Ezequiel apresenta as palavras firmes do Senhor avisando sobre o castigo iminente. **“Sabereis que eu sou o SENHOR Deus”** (13:9), **“e sabereis que não foi sem motivo quanto fiz nela, diz o SENHOR Deus”** (14:23).

I. Deus Afirma a Iminência da Queda de Judá (12:1-28)

A. Aviso sobre a queda de Jerusalém (12:1-20)

1. As instruções de Deus para Ezequiel envolvem, como antes, o uso de uma cena dramática para impressionar o povo com a urgência dos avisos sobre a queda de Jerusalém (12:1-8)
 - a. Durante o dia, Ezequiel levou sua bagagem para a rua, agindo como se estivesse se preparando para ir ao exílio
 - b. À tarde, ele cavou um buraco na parede e saiu por ele, levando a sua bagagem. A idéia seria de uma tentativa de escapar ocultamente dos inimigos para evitar o cativeiro
2. Quando o povo perguntasse sobre o significado da cena, Ezequiel responderia que ela previa a tentativa fracassada do “príncipe em Jerusalém” escapar do inimigo para não ser levado ao cativeiro (12:9-15)
 - a. Quando Jerusalém caiu (poucos anos depois desta profecia), o rei Zedequias tentou fugir, de noite, da cidade (12:12; cf. Jeremias 39:4)
 - b. Zedequias foi capturado e deportado à Babilônia, mas o rei da Babilônia mandou vazar os olhos dele antes de chegar à terra do exílio, conforme a profecia de Ezequiel (12:13; cf. Jeremias 39:7)
3. No meio desta mensagem triste da queda de Jerusalém, Deus fala novamente dos seus planos para poupar alguns que aprenderiam a lição da tragédia nacional de Israel (12:16)
4. Deus mandou que Ezequiel vivesse mostrando a ansiedade e medo para relembrar o povo que o julgamento chegaria em breve (12:17-20)

B. Resposta a um provérbio dos israelitas (12:21-28)

1. Parece que um provérbio se tornou popular em Israel como maneira de negar a urgência da situação e até de negar a palavra profética do Senhor: **“Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia”** (12:21-22)
2. Deus prometeu fazer cessar o provérbio, cumprindo em breve as profecias (12:23-28)

- a. Ele disse que as profecias da destruição seriam cumpridas nos dias daquele povo (ou seja, durante aquela geração)
- b. Ele deu para Ezequiel a resposta às afirmações dos falsos profetas que alegavam que as profecias diziam coisas do futuro distante (12:26-28): **“Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o SENHOR Deus”** (12:28)
- c. Estes avisos, transmitidos por Ezequiel, são comparáveis aos avisos de outros profetas sobre a necessidade de ouvir com urgência a palavra do Senhor (cf. Amós 6:1-3)

II. Os Falsos Profetas e Idólatras Seriam Castigados (13:1 - 14:11)

A. Os profetas que ofereciam uma falsa esperança de paz seriam rejeitados por Deus (13:1-16)

1. A mensagem deles veio do seu próprio coração, mas falsamente a atribuíram a Deus (13:1-3)
 - a. Sempre é perigoso quando a pessoa segue seu próprio coração, seu próprio espírito, seus próprios sentimentos (cf. Provérbios 14:12; Isaías 55:8-9; Jeremias 10:23)
 - b. Há uma tendência forte, nos dias atuais, de enfatizar sentimentos da própria pessoa como a coisa mais importante em relação a Deus. Muitos desprezam ensinamento sobre a doutrina da Bíblia e as exigências de Deus. Foi exatamente o problema que Ezequiel enfrentou, e a mesma atitude que levava Israel à destruição
2. Os falsos profetas encorajaram o povo a se defender e a resistir o inimigo, mas eles mesmos enfraqueceram a nação (13:4-16)
 - a. O efeito das falsas profecias foi a mesma de raposas entre as ruínas. Raposas cavam túneis, que enfraqueceriam qualquer muro de defesa construído na superfície (13:4-5)
 - b. As falsas profecias não vieram do Senhor (apesar das afirmações dos “profetas”) e não seriam cumpridas (13:6)
 - c. Deus confronta os falsos profetas, perguntando diretamente se não tivessem mentido (13:7). Não precisamos ouvir a resposta, pois qualquer defesa seria vã
 - d. Deus rejeita os falsos profetas, dizendo que não entrariam na assembleia do povo do Senhor (13:8-9; cf. Malaquias 3:16-18)
 - e. Os falsos profetas profetizaram **“Paz, quando não há paz”** (13:10,16; cf. Jeremias 8:4-12).
 - f. O efeito foi o mesmo de chapiscar uma parede fraca, tentando esconder os seus defeitos, ou de fazer a caiação com cal inadequado, assim deixando a parede desprotegida. O resultado: a parede ia cair sob a pressão da ira de Deus (13:10-15)
 - g. O problema das profecias de paz naquela época (13:16) é comparável à situação atual na qual muitos pastores pregam doutrinas diluídas, assegurando os ouvintes da sua salvação sem terem cumprido os requisitos revelados por Deus. Cuidado!



B. Deus libertaria o povo do controle de falsas profetisas e feiticeiras (13:17-23)

1. Deus dirige esta mensagem às profetisas e feiticeiras que enganavam o povo com suas “revelações” (13:17-19)

- a. A base da crítica foi a mesma citada em referência aos falsos profetas: as profecias vinham do coração da pessoa, e não de Deus (13:17; cf. 13:2-3)
 - b. Estas mulheres evidentemente se vestiam de uma maneira especial (a descrição até nos lembra das ciganas de hoje) e usavam seus feitiços para conduzirem as pessoas à morte (13:18)
 - c. Por motivos financeiros (e parece que ganhavam pouco), elas mentiam a um povo que queria ouvir as mentiras (13:19). Os que transmitem falsas profecias hoje, sejam cartomantes, quiromantes, clarividentes ou pastores “evangélicos”, conseguem enganar as pessoas somente porque muitas delas gostam de ouvir as mentiras e põem sua fé nestas falsas “revelações”, e não na verdade que Deus já revelou nas Escrituras
2. Deus promete livrar as vítimas das mãos destas enganadoras (13:20-23)
- a. Elas caçavam almas, e Deus agiria para tirar as vítimas das mãos delas (13:20-21)
 - b. Elas fortaleciam a mão dos perversos no seu pecado, não deixando os pecadores saírem do erro para voltar para Deus (13:22)
 - c. Deus livraria o povo destas falsas visões (13:23). Como? Considere duas possibilidades:
 - 1) Que qualquer poder que estas feiticeiras e profetisas usavam iria cessar. Se agissem por influência de espíritos falsos e enganadores, estes poderes acabariam. Neste sentido, alguns interpretam Zacarias 13:2 como uma profecia da cessação dos poderes demoníacos depois da vinda do Messias
 - 2) Que a purificação do cativo e o arrependimento do povo levaria os fiéis a confiar exclusivamente na verdade de Deus, livrando-se totalmente do poder do engano da idolatria, da feitiçaria e dos falsos ensinamentos (cf. João 8:32)
- C. O Senhor revela seu plano para castigar os ídólatras e falsos profetas (14:1-11)
- 1. Alguns dos anciãos de Israel foram novamente a Ezequiel, aparentemente procurando orientação do Senhor (14:1; cf. 8:1)
 - 2. A palavra do Senhor referente aos anciãos foi áspera, condenando os líderes por suas inclinações à idolatria (14:2-5)
 - a. Ele falou de levantar ídolos dentro do coração (14:3), mostrando o problema de uma atitude ídólatra, e não somente das práticas visíveis da idolatria (cf. Jeremias 6:19; 17:10; Mateus 5:27-28; Filipenses 4:8; Colossenses 3:1-5; Hebreus 4:12)
 - b. Em consequência desta idolatria no coração, eles não tinham direito de aproximarem-se de Deus para interrogar (14:3). O acesso a Deus depende de um coração puro e voltado a ele (cf. Salmo 24:3-6; 5:4-7)
 - c. Os ídólatras que ousavam ainda chegarem a Deus seriam castigados severamente. Os que não aprenderam pela palavra, poderiam aprender somente pelos atos de Deus (14:4-10; cf. Isaías 26:9)
 - d. Deus queria que o povo se purificasse de sua idolatria para ser verdadeiramente o povo do Senhor (14:11). Como? **“Converti-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e dai as costas a todas as vossas abominações.... para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todas as suas transgressões. Então, diz o SENHOR Deus: Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus”** (14:6,11).

III. Deus Explica a Queda de uma Nação Inútil (14:12 - 15:8)

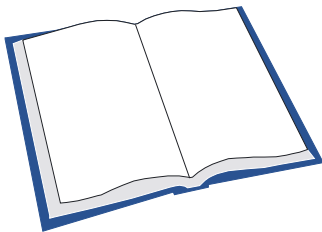
- A. Deus mostra que Israel havia se tornado uma nação inútil que não merecia a misericórdia dele (14:12-23)
- 1. Deus resolveu estender a mão contra Israel para castigar o povo rebelde (14:12-13)
 - 2. A nação não seria poupada, mesmo se três grandes homens – Noé, Daniel e Jó –

estivessem no meio do povo (14:14-20)

- a. Este ponto é interessante no uso de três pessoas de períodos históricos diferentes que se destacaram por sua fé em Deus, mesmo em ambientes de descrença e infidelidade
 - 1) Noé foi justo no meio de um mundo que Deus achou revoltante
 - 2) Daniel, um contemporâneo de Ezequiel, já havia se destacado por sua fé em Deus como um jovem levado ao cativeiro e confrontado com as tentações da Babilônia
 - 3) Jó foi considerado tão íntegro que Deus permitiu que Satanás o provasse. Os amigos e a própria esposa, porém, não demonstraram a mesma confiança em Deus
 - b. Mas a presença de homens como estes não seria suficiente para salvar a nação. A confiança destes homens fiéis seria suficiente somente para a salvação deles. Aqui, novamente, observamos a ênfase neste livro quanto à doutrina de responsabilidade individual diante de Deus
3. Mesmo assim, alguns seriam poupados e consolados (14:21-23)
- a. Deus traria seus castigos fortes contra Israel (14:21)
 - b. Alguns habitantes da terra ainda seriam levados ao cativeiro, levando seus filhos (14:22)
 - c. Vendo os exilados, eles teriam o consolo de compreender o motivo de Deus para castigar a nação (14:23)
- B. Deus usa uma parábola de uma videira para reforçar a mensagem de sua justiça no castigo de Jerusalém (15:1-8)
1. A ilustração desta parábola focaliza o valor da madeira de plantas diferentes num bosque
 2. Deus diz que a “madeira” do ramo tenro de videira é inútil para construção ou outras aplicações (15:1-5)
 - a. O sarmento não tem valor como madeira (15:1-3)
 - b. Ele serve apenas para queimar (15:4)
 - c. Depois de ser queimado, fica mais inútil ainda (15:5)
 3. Se Jerusalém já se mostrou inútil antes de ser destruída, seria ainda mais inútil depois de ser queimada (15:6-8). A nação merecia o castigo. Deus não achou valor nela para lhe dar motivo para poupá-la



Conclusão: Jerusalém foi destinada à destruição devido a sua constante rebeldia contra Deus. A tarefa de Ezequiel foi, em boa parte, convencer o povo que Deus realmente faria o que ele falou. O profeta encorajava os transgressores a reconhecerem os seus pecados e aprenderem as lições dos seus erros fatais.



Perguntas

1. Descreva a cena dramática do capítulo 12. Explique o significado.
2. Como foi cumprida esta profecia na queda de Jerusalém?

3. Nos últimos versículos do capítulo 12, Deus refutou qual provérbio popular?
4. O que Deus disse sobre os falsos profetas em referência a:
 - a. A fonte de suas revelações?
 - b. O efeito de suas profecias em relação ao destino do povo?
5. Explique o significado da ilustração da parede caiada. Há paredes caiadas deste tipo hoje?
6. Qual foi o crime das mulheres criticadas por Deus em 13:17-23?
7. No meio de tantas profecias de destruição e castigo, quais são algumas indicações do lado positivo dos atos de Deus – os desejos e a esperança dele referente a Israel?
8. Qual foi o ponto das referências a Noé, Daniel e Jó?
9. Explique a parábola da videira e o significado dela no contexto das profecias de Ezequiel.